

## «ORIGEM E INTRODUÇÃO DA PALMA FORRAGEIRA NO NORDESTE»

Continuando na sua tarefa cultural, o Instituto "Joaquim Nabuco", de Recife, sob a direção de Mauro Mota, acaba de publicar o trabalho "Origem e Introdução da Palma Forrageira no Nordeste", de autoria do PROF. OCTAVIO DOMINGUES, da Universidade Rural do Rio de Janeiro, e ex-catedrático da "Luiz de Queiroz".

O opúsculo consta de 75 páginas, com diversas ilustrações, e contém a seguinte matéria: 1. Introdução. — 2. Classificação. — 3. A palma grande (**Opuntia**). — 4. A palma doce (**Nopalea**). — 5. O cactus Burbank. — 6. Como se formou o cacto sem espinhos. — 7. O mandacaru sem espinhos. — 8. Conclusões. Summary. Resumé. Bibliografia.

Os pontos de vista do autor são:

1. A introdução do Cacto, seja **Opuntia**, seja **Nopalea** — ocorreu remotamente, quando no tempo de D. João VI houve uma tentativa de cultivar a cochonilha, como fonte de produção do carmim.

2. Uma vez introduzido, passou a planta ornamental como ocorre em todo o mundo tropical e sub-tropical.

3. Sua utilização, como alimentação do gado, deve ter decorrido da propaganda com a introdução do cactus Burbank, importado dos EE. UU. no comêço do século. Mas as palmas forrageiras cultivadas no Nordeste não descendem desse cactus importado nessa época. Descendem das importações primitivas, que deram origem ao cactus ornamental, e dos jardins passou êle para as fazendas.

4. O cactus sem espinho originou-se por mutação, e pois espontaneamente. O papel do homem, inclusive de Burbank, foi seleccionar as plantas inermes e mutiplica-las vegetativamente.

O mais importante, todavia, é saber-se que as palmas forrageiras são um fator fundamental na exploração de gado leiteiro, no Nordeste, e ainda da engorda de novilhos para abate.